EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FEIRA DE SANTANA/BAHIA - RECORTE 2024/2025

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3724

Edith Lemos Ornellas[1]

Doutora e Mestra em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSal/FAPESB)
Especialista em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Licenciada em Pedagogia. Administradora – CRA 10.700
Membro do Grupo de Pesquisa DSN – Desenvolvimento Sociedade e Natureza – Universidade Católica do Salvador – UCSal. Membro do ISCA – International Social Capital Association - NZ
E-mail: edithornellas@outlook.com

Resumo: Este artigo relata experiências vivenciadas em espaços de aula, no exercício das atividades de palestras e oficinas interdisciplinares sobre educação financeira, a estudantes do Ensino Fundamental I e Fundamental II, em escolas municipais de Feira de Santana, Bahia, nos anos de 2024 e 2025, como parte de programa de responsabilidade social da Fundação Sicredi, organização cooperativa, que tem no capital social o eixo estruturante do seu patrimônio. O material e slides foram construídos na região Sul do Brasil, mas customizados para o contexto socioeconômico e cultural do município baiano. Neste relato, constam dados quantitativos e análises feitas sobre o comportamento de estudantes e docentes participantes, os quais, mesmo estranhando a abordagem interdisciplinar e de metodologias ativas para falar de finanças expressaram boa receptividade e engajamento, demonstrando que o objetivo foi alcançado e que é possível se fomentar o capital social em diversas áreas de conhecimento da Educação Formal.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação Financeira; Práticas Escolares; Metodologias Ativas; Capital Social.

INTRODUÇÃO

A partir da tese doutoral defendida na Universidade Católica do Salvador - UCSal, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB no ano de 2019 e publicada em livro em 2020, concluiu-se ser necessário fomentar capital social, ou seja, um conjunto de características presentes em sociedades menos desiguais e mais desenvolvidas socioeconomicamente, como a cidadania, confiança, engajamento cívico, cooperativismo e associativismo, inclusão social, solidariedade etc., às novas gerações de seres humanos, através da Educação Formal em espaços menos desenvolvidos socioeconomicamente (Ornellas, 2020). Com essa intenção, cursou-se licenciatura em Pedagogia, almejando aprender formas de fomentar o capital social na sala de aula.

No ano de 2024, no final dessa licenciatura, através da atuação como Assessora Pedagógica em programas de educação da Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural Sicredi - Fundação Sicredi, pôde-se vislumbrar a concretização dos planos de fomentar capital social às novas gerações, através da possibilidade de se implantar no Ensino Fundamental público do município de Feira de Santana, o Jornada da Educação Financeira nas Escolas (Sicredi, 2024), que lastreado na

interdisciplinaridade, em metodologias ativas e no estímulo à cidadania e ao cooperativismo, transita por temas transversais da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, de 2018 (MEC, 2018). A Fundação Sicredi "tem o propósito de manter viva a essência do cooperativismo por meio do desenvolvimento da estratégia de sustentabilidade sistêmica e dos programas e iniciativas educacionais, sociais, culturais, ambientais e de governança, para a ampliação do impacto positivo nas comunidades" (Sicredi, 2026).

A princípio, a ideia de implantação do programa Jornada tinha como alvo treinar docentes de todos e quaisquer componentes curriculares nessas escolas, para que os mesmos pudessem trabalhar o tema com os estudantes, na perspectiva dos próprios conteúdos e abordagens metodológicas, dispensando a criação de uma disciplina específica de educação financeira, bem como, levar algumas palestras a estudantes apenas no mês de maio, devido à Semana Nacional de Educação Financeira – ENEF, determinada pelo Banco Central do Brasil.

Porém, devido à impossibilidade das escolas municipais em modificar ou acrescentar mais uma capacitação para a docência naquele momento, a Fundação Sicredi autorizou que a Assessoria Pedagógica modificasse a abordagem, e estendesse a duração das palestras da Semana ENEF para os meses seguintes, o que foi entendido como uma oportunidade de inserir subtemas interdisciplinares que fomentassem o capital social nas escolas, por ser o movimento cooperativista e os seus programas educacionais uma das ferramentas para tal objetivo (Ornellas, 2020, P. 154).

Nos anos de 2024 e de 2025, foram atendidos milhares de estudantes em várias escolas municipais com ações formadas por palestras e oficinas de educação financeira, as quais, a pedido da Secretaria Municipal de Educação, estendeu-se a algumas unidades da etapa Educação Infantil e da modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, porém, sendo nesse artigo delimitado ao Ensino Fundamental I e ao Fundamental II.

Foram registradas significativas informações quantitativas e qualitativas dessas ações, as quais denotaram a necessidade de mais práticas de experiências interdisciplinares e de metodologias ativas com os estudantes, colocando-os no centro das discussões, bem como com as comunidades escolares, corpo docente e gestão escolar de forma contínua, a fim de se efetivar essas práticas com esse e outros temas.

METODOLOGIA

METODOLOGIA DO RELATO

Esse relato de experiência é fruto de registros das ações de educação financeira em formato de palestras e oficinas interdisciplinares de até 60 minutos por turma de 25 estudantes, nas etapas do Fundamental I e II, elaborado após a execução das mesmas.

Foram registrados números de meses, de escolas, de docentes e de estudantes participantes, bem como, as falas, tanto dos estudantes, quanto de docentes e gestores escolares após cada apresentação e no final de cada turno de atuação, a fim de aprimorar as execuções seguintes.

Entende-se que esse trabalho está inserido na área de Ciências Humanas, especificamente na Educação, abrangendo a subárea da Sociologia da Educação (CNPQ, 2023), devido ao tema de educação financeira ter sido trabalhado na modalidade em que está contido no conjunto de TCT's – Temas Contemporâneos Universais da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2019), o qual abarca o ser humano em suas dimensões sociais, econômicas, emocionais, culturais, bem como nas relações com o meio ambiente.

A princípio, registrou-se os dados das escolas e o quantitativo de turmas e séries atendidas, para informar à Fundação e à Secretaria de Educação Municipal. Porém, passou-se a registrar a receptividade das ações, tanto para análise, quanto para possíveis modificações nas ações seguintes, se estudantes e docentes não se mostrassem participativos ao formato que estava sendo praticado inicialmente.

Com o significativo interesse de escolas e docentes em participar das ações, mais do que se havia previsto, passou-se a aprimorar esse relatório com análises mais pontuais sobre o comportamento e as falas de estudantes, docentes e gestores depois das ações.

METODOLOGIA DAS AÇÕES EM SALA DE AULA

Recebeu-se da Fundação Sicredi para uso específico nas ações, material oficial customizado de educação financeira da Turma da Mônica, contendo vídeos com 6 estórias diferentes e centenas de gibis físicos, também contendo 6 estórias diversas. Recebeu-se slides elaborados por ano escolar e material de apoio pedagógico. Os gibis foram entregues à direção das escolas para serem trabalhados pelo corpo docente com as crianças posteriormente às ações.

A princípio, na primeira e na segunda escola trabalhadas, os vídeos foram assistidos de forma intercalada com as palestras, com as perguntas dos estudantes, e com as provocações pedagógicas

dessa Assessoria Pedagógica e dos docentes. Nas ações seguintes, a partir da identificação de timidez de alguns estudantes em participar, além do material da Turma da Mônica, levou-se curiosidades sobre as dinâmicas da vida em sociedade, elaborando-se slides compatíveis com o contexto socioeconômico dos bairros das escolas, bem como com explicações sobre as etapas da vida e a dinâmica financeira das pessoas, sempre de forma compatível às faixas etárias daqueles estudantes, priorizando-se participação deles e a interdisciplinaridade, pois, conforme (De Jesus et al, 2024, p. 7):

> (...) os professores podem promover a interdisciplinaridade por meio de discussões em sala de aula que abordem temas complexos e multifacetados, incentivando os alunos a analisar um problema sob diferentes perspectivas, desta forma, promovendo a integração de conhecimentos de diversas disciplinas, como ciências sociais, matemática e ciências naturais.

Organizou-se em salas de aula, em bibliotecas ou em quadras, alguns espaços lúdicos para utilização dos seguintes materiais:

a) Tabela simulando um orçamento familiar com entradas e saídas de valores;
b) Recipientes com balas e doces representando um mercadinho;
c) Recipiente com dinheiro de brinquedo representando uma caderneta de poupança;
d) Dinheiro de brinquedo em formato de cédulas e de moedas;
a) Slides com as ilustrações das fases dos seres humanos - Criança, pré-adolescente, adolescente, pessoa adulta, pessoa idosa;
b) Placas físicas com fotos de vestuário, alimentação saudável, guloseimas, supermercados, vista aérea de uma cidade, Imagens 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

Imagem 1 – Vestuário



Fonte: Vecteezy, 2026.

Imagem 2 – Alimentação Saudável



Fonte: Forneria Luce, 2023.

Imagem 3 – Guloseimas



Fonte: Loja Santo Antonio, 2026.

Imagem 4 – Supermercado



Fonte: Tribuna de Minas, 2025

Imagem 5 – Vista Aérea de Cidade



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2025.

De forma intermitente ao manuseio desse material por parte dos estudantes, foram explicados, questionados e debatidos com os mesmos, respeitando os conhecimentos prévios de cada ano letivo e de cada estudante, alguns tópicos relevantes interligados às finanças, os quais foram:

a) Educação financeira e as etapas da vida das pessoas - o que cada etapa demanda na organização da própria vida e a relação com o dinheiro, importância de saber sobre finanças desde a infância, e o que o dinheiro não compra;

b) Educação financeira e a saúde - algumas mudanças no corpo humano e os impactos na economia doméstica, alimentação, exercícios físicos, ciclo do sono, hormônios, dores físicas e emocionais do crescimento, autoconhecimento, saúde muscular e óssea, maioridade e trabalho, pessoa idosa e aposentadoria, saúde mental, dopamina e os vícios;
c) Educação financeira e a família – família consciente, casamento, planos e metas, patrimônio familiar, herança, padrões rígidos, sabotagens, quebra de padrões, compras e organização da despensa, receitas econômicas, promoções, prazos de validade, truques dos supermercados e desperdícios;
d) Educação financeira e colegas – os planos para o futuro e os grupos, preconceitos, medos, rompimentos, incentivos, festas e reuniões;
e) Educação financeira e o espaço – valorização de produtos e a diversidade de preços e de salários em ruas, bairros, cidades, estados e regiões diferentes;
f) Educação financeira e a cidadania – como os impostos chegam no Estado, despesas públicas, aquisição e manutenção de bens públicos, estrutura escolar e dos postos de saúde, merenda escolar, universidades públicas, bolsas estudantis, conservação das ruas e dos prédios públicos, importância de formar associações de moradores;
g) Desafios financeiros da vida na atualidade - desemprego, subemprego, aumento da expectativa de vida, avós provedores das famílias, mães provedoras das famílias, mães solteiras, baixos salários, endividamento, desejos e necessidades, autoimagem e imagem social, estudar, trabalhar, profissões, jogos, redes sociais, influenciadores digitais, vícios e meios ilegais, imediatismos e disciplina, pensamentos e ações automáticas, exemplos de famosos que prosperaram e de famosos que faliram, Pessoas com Deficiência, o consumo e o meio ambiente, desenvolvimento e a participação de cada pessoa.

Durante e no final de cada ação, estudantes tiravam dúvidas ligadas às próprias vidas particulares, as quais eram respondidas, sempre com a presença e a participação da docência responsável pelo horário cedido, para que as questões fossem aproveitadas por ambos nas aulas posteriores.

DADOS E EXPERIÊNCIAS

Foram atendidas milhares de crianças, pré-adolescentes e adolescentes do Ensino Fundamental I e II entre os anos de 2024 e 2025, Figura 1 e Figura 2, as quais, juntamente com seus professores, professoras e gestão, se mostraram entusiasmados com a forma de abordar educação financeira envolvendo assuntos de todos os componentes curriculares, bem como, levando-se em consideração o cotidiano real de todos, em seus aspectos biológicos, sociais, culturais, econômicos e do meio ambiente, de forma inclusiva e respeitosa com a diversidade e as complexidades da vida.

FUNDAMENTAL I

Figura 1 – Totais de Estudantes, Docentes, Meses e Escolas Atendidas Fundamental I 2024/2025

Totais	2024	2025
Estudantes	2676	1581
Docentes	80	53
Meses de Ação	3	2
Escolas Atendidas	8	5

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Devido ao fato do próprio Fundamental I ter naturalmente um maior envolvimento docente e discente com a interdisciplinaridade, o estranhamento sobre esse formato na educação financeira foi menor do que o percebido no Fundamental II.

As crianças e pré-adolescentes dessa etapa, os quais estavam na faixa etária de 6 a 13 anos, se mostraram significativamente abertas à proposta de participarem ativamente das ações, curiosas com o saber sobre o pertencimento delas, da escala familiar à escala planetária.

Nos momentos após as ações, crianças se reuniam para fazer mais perguntas e dar mais sugestões sobre profissões, formas de economizar, sobre aplicativos de jogos, sobre redes sociais e sobre as possíveis consequências financeiras das escolhas feitas com o próprio dinheiro.

O corpo docente e diretorias escolares, após essas ações, solicitaram que fossem feitas ações de educação financeira específicas para eles, com urgência, pois eles não haviam pensado antes em finanças naquele formato apresentado e estavam enfrentando dificuldades para lidar com os próprios orçamentos familiares na perspectiva dos baixos salários. Outro grupo de docentes pediu que se

aplicasse as ações de educação financeira de adultos no final do semestre, porque eles precisavam saber sobre o assunto, mas estavam sobrecarregados com os trabalhos escolares naquele momento.

Alguns docentes declararam que antes do início das ações, não acreditavam que os estudantes iriam entender sobre o tema, principalmente colocado nesse formato, acreditando que, devido à pouca idade e ao perfil de poucos recursos financeiros da maioria, as limitações no entendimento seriam significativas.

Como houve a necessidade de se passar mais de um dia em algumas escolas, no 2º dia de ações, alguns estudantes que participaram no dia anterior, se apresentavam com seus responsáveis, para comentar o tema e os subtemas trabalhados no dia anterior, e como levaram para as famílias as profissões que as crianças gostariam de ter, em sua maioria: médicas, advogadas, futebolistas, veterinárias, professoras, empresárias etc.

FUNDAMENTAL II

Figura 2 – Totais de Estudantes, Docentes, Meses e Escolas Atendidas Fundamental II 2024/2025

Totais	2024	2025
Estudantes	389	642
Docentes	11	19
Meses de Ação	1	2
Escolas Atendidas	1	2

Fonte: elaborado pela autora, 2025

Os pré-adolescentes e adolescentes dessa etapa, na faixa etária de 11 a 15 anos, a princípio se interessaram pelo tema, acreditando que aprenderiam a ganhar dinheiro com menos esforço. Após a explicação inicial de como seria a dinâmica das ações, muitos demonstraram resistência em participar ativamente. Porém, no decorrer das atividades, que os levava para frente do espaço, simulando situações do cotidiano, como fazer compras, pagar contas e elaborar o orçamento familiar das casas deles, muitos foram se envolvendo mais nesse processo.

No Fundamental II, devido à grade curricular ser compartimentalizada, e devido aos docentes serem específicos para cada componente curricular, havia menor comunicação entre as áreas,

dificultando levar o pensamento deles do nível sistêmico para o holístico. A docência informou que só conseguia atuar de forma interdisciplinar, quando desenvolvia projetos em conjunto com outros professores, o que já era raro de acontecer, por causa dos conflitos nos horários de cada docente.

Muitos estudantes demonstraram timidez para falar, mas, quando se abordava sobre hormônios, redes sociais, famosos, moda e relacionamentos afetivos, a participação aumentava consideravelmente e todos tinham muitas perguntas a fazer. A partir daí, se ligava um assunto com outros, até se chegar nos objetivos das ações.

No final de cada ação, os estudantes mais novos, entre 11 e 12 anos, se mostraram mais abertos à ideia de continuar estudando, em trabalhar e ajudar a família, enquanto os mais velhos, entre 13 e 15, falavam mais em trabalhar para comprar carros, motos, em ter roupas e sapatos de marcas reconhecidamente caras, para saírem de casa e "viverem a vida".

Aproveitou-se essas falas mais voltadas para um consumo exacerbado, levantou-se questões financeiras ligadas ao processo de amadurecimento e de envelhecimento, com as suas possíveis consequências, assim como, alguns casos reais de pessoas famosas que ficaram pobres.

A partir dessa condução das atividades, alguns estudantes passaram a compartilhar exemplos de pessoas próximas que tiveram "sucesso com dinheiro", e os que "fracassaram na vida", analisando as partes que foram consideradas mais difíceis e mais fáceis nas vidas deles.

No final dessas ações, normalmente uma professora ou professor, representando alguns estudantes anônimos mais interessados, fazia perguntas envolvendo formas de poupar, patrimônio familiar e profissões, enquanto outros estudantes diziam querer estudar menos, e entendiam que isso significava se tornarem futebolistas, influenciadores digitais e policiais.

As diretorias dessas escolas, disseram que iriam solicitar à Secretaria Municipal de Educação uma capacitação ou treinamento específico para desenvolverem aulas e atividades com esse perfil interdisciplinar, que envolvessem os estudantes em suas dimensões diversas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que os estudantes do Fundamental I se envolveram mais nas ações, levando para casa e para outros colegas o que aprenderam, possivelmente por serem mais novos do que os adolescentes e, portanto, mais abertos ao aprendizado. Acredita-se que, por estarem vivenciando o conhecimento interdisciplinar, típico dessa etapa escolar, o entendimento do tema transcorreu com

mais facilidade, permitindo que compartilhassem o assunto, bem como complementassem as ideias compartilhadas uns dos outros. Segundo (De Jesus et al, 2024, p. 10):

> Ao envolverem-se em atividades interdisciplinares, os estudantes demonstram maior capacidade de trabalhar em equipe, de se comunicar de forma eficaz e de desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para o convívio em sociedade. A interdisciplinaridade foi apontada como uma estratégia eficaz para promover a inclusão e a diversidade, uma vez que permite que os alunos explorem diferentes perspectivas e vivências.

O corpo docente do Fundamental I, pela própria formação e função nessa etapa de ensino, transitavam no assunto conectando as diversas áreas do conhecimento trabalhadas com mais fluidez, sempre ligando o tema de educação financeira com os assuntos que já haviam trabalhado em sala de aula anteriormente. Estudantes demonstraram significativa coesão no tratamento de temas, na tolerância entre as opiniões dos colegas, na inclusão dos colegas PcD e na disposição em desenvolver novas ideias a partir do que estava sendo discutido.

A participação desses estudantes do Fundamental I, foi primordial para o desenvolvimento do tema. Eles levaram as suas experiências de vida e conseguiram conectar a educação financeira em todas elas, mostrando que as metodologias ativas geram um significado mais nítido dos assuntos aos estudantes, encontrando-se mais espaço para se trabalhar os TCT's (MEC, 2018).

A realidade refletida e problematizada foi mais impactante, porque, segundo (Santos, 2019, p. 10):

> O conteúdo não é transmitido, mas problematizado a partir de experiências que fazem parte da vida dos estudantes. As relações entre os conteúdos devem ser descobertas e construídas, reorganizadas e adaptadas à estrutura cognitiva prévia do aluno, para que ocorra a assimilação ao final do processo de ensino-aprendizagem.

Já no Fundamental II, identificou-se logo de início que cansaço e adoecimento de professores eram mais comuns do que no Fundamental I, assim como uma perceptível rejeição inicial de estudantes e docentes em receber essas ações. Apesar disso, houve um aumento gradativo da participação de todos no transcorrer das atividades, quebrando algumas resistências iniciais. Eles acreditavam que o tema educação financeira fosse apenas mais um assunto a ser sobreposto ao conteúdo que já trabalhavam no cotidiano da escola.

Pôde-se perceber que, o olhar docente sobre o trabalho que desempenham com os estudantes no Fundamental II ainda é segmentado por componente curricular, e, por mais que sejam capacitados

para aplicar a interdisciplinaridade e as metodologias ativas, sentem dificuldades em fazê-lo, segundo a gestão das escolas e os próprios docentes, porque não têm tempo disponível e porque não aprenderam dessa forma, nem no ensino básico, tampouco em suas graduações e/ou pós-graduações, ratificando a necessidade de capacitações transformadoras desses velhos hábitos. Segundo (Freire, 1977, p. 27):

> O conhecimento, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe "como" de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato.

Essas experiências docentes e discentes no Fundamental I e II remeteram à fala de (Freire, 1983, p. 30), que diz: "Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu eu e as suas circunstâncias".

A partir das percepções nas ações desenvolvidas nessas escolas, entendeu-se que as práticas escolares precisam estar alicerçadas nesse arcabouço da interdisciplinaridade, das metodologias ativas, da interação e cooperação entre colegas docentes e discentes, do entendimento de quem se é e o que se pode fazer para melhorar o trabalho e os estudos, e por consequência, se desenvolver pessoa ativa e cidadã, que busca melhorar os espaços onde vive, caracterizando a presença de capital social.

Capital social é a presença de comunidade ativa que busca essas melhorias, são pessoas engajadas, é trabalho em prol do coletivo, é o bem comum como objetivo primordial de uma sociedade, é a sustentabilidade nas ações ambientais, é o pensamento estratégico que vislumbra o presente sem precarizar o futuro, e essas são as bases que devem estar presentes na Educação Formal, como estão nos alicerces de instituições cooperativistas, e que podem definir uma atuação mais responsável de organizações públicas e privadas (Ornellas, 2020).

Ao se discutir a responsabilidade de todas as pessoas, em qualquer idade, para preservar o patrimônio público, o meio ambiente, as relações em sociedade e respeitar as diferenças de cada ser humano, buscou-se agregar mais variáveis que compõem o capital social, almejado e presente em sociedades menos desiguais e mais igualitárias, nas quais, tanto a Educação Formal, quanto associações e cooperativas, ensinam e colocam em prática esse conjunto de características, como em

países em processo de desenvolvimento avançado, como Inglaterra, Portugal, Escócia, Alemanha entre outros (Ornellas, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma inquietação sobre as formas de se fomentar capital social na Educação Formal, a qual transitou em estudos pedagógicos para se saber como trabalhar esse tema no Ensino Básico, resultou em ações de educação financeira, lastreadas sobre metodologias ativas e abordagens interdisciplinares, provocando estudantes e docentes e colocando-os diante de reflexões sobre os deveres de cidadania, sobre a importância em cuidar de si, das próprias famílias e comunidades, de ações para preservar o meio ambiente, da importância em pensar no coletivo e os impactos que essa postura pode proporcionar, tanto financeiramente a curto prazo, quanto a longo prazo.

No Fundamental I, com idades que ainda permitiam maiores provocações sobre o tema, encontrou-se estudantes mais criativos e participativos, e docentes acostumados a trabalhar com mais de um componente curricular, típico dessa etapa de ensino, facilitando se transitar pelos subtemas e assuntos que giram em torno da educação financeira, na perspectiva dos TCT"s da BNCC (MEC, 2018).

No fundamental II, o número de estudantes atendidos, Figura 2, ratificou a problemática da maior resistência de participação deles nessas ações, que combinado com a segmentação do currículo dessa etapa de ensino e a pouca prática de trabalhar a interdisciplinaridade docente, exigiu-se mais esforço de trabalho. Espera-se, portanto, que o Fundamental II tenha uma atenção especial para praticar mais atividades interdisciplinares e de maior participação estudantil por parte do Estado.

Apesar das dificuldades encontradas, pôde-se perceber que as práticas interdisciplinares e as metodologias ativas agem de forma satisfatória no aprendizado desses estudantes e são veículos satisfatórios para se levar ensinamentos pluridimensionais sobre a vida das pessoas em sociedade, incluindo-se especialmente o estímulo ao capital social.

No momento do fechamento dessas considerações finais, foi solicitado pela Secretaria Municipal de Educação a abertura de agenda para se continuar com as ações de educação financeira nas escolas, nesse ano de 2026.

REFERÊNCIAS

CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos grupos de pesquisa do Brasil**, Brasília, c2023. Disponível em: https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento. Acesso em: 09 fev. 2026.

DE JESUS, E. *et al.* A **Interdisciplinaridade como estratégia para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa**. 2024. In: International Contemporary Management Review. V. 05, N. 02. Disponível em: https://icmreview.com/icmr/article/download/87/61/207. Acesso em: 10 fev. 2026.

FORNERIA LUCE**.** Rio de Janeiro, c2023. Disponível em: https://fornerialuce.com.br/blog/alimentacao-saudavel-5-dicas-para-se-alimentar-de-forma-saudavel/?srsltid=AfmBOoqo_MZAs0T9HegmO7EUQKfww9A6T_08eryjJ8XBwiP6ZcD-RLmd. Acesso em: 10 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FUNDAÇÃO SICREDI. **Contextualizador pedagógico:** Jornada da Educação Financeira nas Escolas. 2. Ed. Porto Alegre. Ed. Dos Autores, 2024.

FUNDAÇÃO SICREDI. **Quem somos.** Porto Alegre. Disponível em: https://fundacaosicredi.org.br/. Acesso em: 16 fev. 2026.

LOJA SANTO ANTONIO. Tatuapé, c2026. Disponível em: https://www.lojasantoantonio.com.br/guloseimas?srsltid=AfmBOopynqbUjYOLjpK32r3skdwoR4V5vNZA0c-OcuuulEc8NSFqgg-8. Acesso em: 10 fev. 2026.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, c2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 09 fev. 2026.

ORNELLAS, Edith Lemos. **Desconstrução teórico contextual da aferição do capital social**: o caso dos municípios do Semiárido Baiano sob política pública 2005 a 2012. Curitiba. Ed. CRV, 2020.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. São Paulo, c2025. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/w/ranking-aponta-a-cidade-de-s%C3%A3o-paulo-como-destino-mais-procurado-em-2024%C2%A0. Acesso em 10 fev. 2026.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Olinda: EDUCAPES, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/565843/2/CARTILHA%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

TRIBUNA DE MINAS. Juiz de Fora, c2025 - Disponível em: https://tribunademinas.com.br/colunas/maistendencias/2-supermercados-anunciam-fechamento-de-varias-unidades/. Acesso em: 10 fev. 2026.

VECTEEZY. c2026. Disponível em: https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/26107960-moda-roupas-sapatos-e-acessorios-grande-definir-femea-vestuario-vestidos-roupa-de-baixo-moderno-sapato-casacos-camisolas-chapeus-dentro-casual-estilo-plano-grafico-vetor-ilustracoes-isolado-em-branco-fundo. Acesso em: 10 fev. 2026.